

UNIDOS PELO AMANHÃ

Matheus G. RIBEIRO¹

Marco A. RODRIGUES¹

Giovanna C. MOSER¹

Mariana L. VICENTE¹

Vinícius KNAESEL¹

Samuel NOBRE¹

Letícia M. da SILVA¹

Roseli NAZÁRIO¹

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho, ao qual foi atribuído o título Unidos pelo Amanhã, foi desenvolvido e executado pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio e Técnico Integrado em Eletromecânica e coordenado pela professora e pedagoga Roseli Nazário. Dividido em dois subprojetos, visa o beneficiamento da faixa etária infantil, por meio de ludicidade, como observado no subprojeto “Ludicidade e Educação: direito das crianças”, e por meio de atos solidários, como visto no subprojeto “Gentileza gera Gentileza: atos de solidariedade”.

O projeto “Ludicidade e Educação: direito das crianças” foi desenvolvido com o intuito de oferecer atividades culturais/lúdicas às crianças da instituição de Educação Infantil Anton Max Artur Spranger, vinculada à Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau-SC. Escolhemos uma instituição de Educação Infantil justamente para que houvesse uma grande integração entre professores da Educação Básica e Superior, crianças da Educação Infantil e adolescentes – alunos do Ensino Médio.

O projeto “Gentileza gera Gentileza”, foi desenvolvido com o intuito de arrecadar bens e dirigir estes para instituições de assistência. É necessário que se ressalte a importância social do projeto, afinal estamos lidando com problemas polêmicos e cada vez mais frequentes na sociedade como um todo. Problemas estes relacionados, por exemplo, ao acolhimento de crianças, como no caso da instituição selecionada (CASA LAR) e claro, o problema da falta de verba e recursos direcionados às instituições com este fim. Estes são problemas históricos em nossa sociedade, por isso merecem a nossa atenção e colaboração.

Ambos subprojetos atendem a um objetivo principal, que é direcionar às crianças o que é delas por direito, ou seja, uma educação passada por meio de ludicidade e como no caso da solidariedade, uma vida assegurada por aquilo que é básico e necessário.

¹ Instituto Federal Catarinense – *campus* Blumenau

MATERIAIS E MÉTODOS

“Ludicidade e Educação: direito das crianças”: O grande diferencial do projeto é que, por este ser voltado a um tema social, foi mais usada uma metodologia pedagógica para lidar com as crianças do que qualquer outro tipo de instrumento ou objeto.

Para a concretude da proposta, reflexões teóricas e práticas foram tecidas, o que levou à organização de um cronograma que incluiu uma primeira discussão do pré-projeto com a equipe gestora da instituição, a reelaboração do projeto e sua socialização junto da equipe gestora e pedagógica do Centro de Educação Infantil, a observação da rotina institucional e, por fim, a proposição de atividades lúdicas às crianças.

O primeiro aspecto que pode-se observar, a partir da pesquisa teórica, foi que uma ótima forma de trabalhar com o público infantil é por meio de atividades lúdico-educativas, não só porque por lei isso é um direito das crianças, mas também porque é uma forma muito eficiente de desenvolver nelas diversos tipos de habilidades, como aquelas referentes a esportes, lógica, memória associativa e visual, conhecimentos gerais, atenção, senso de organização, linguagem, sociabilidade, noção de espaço, entre outros. A partir das leituras e do diálogo com as profissionais do CEI, passou-se a pensar nas atividades que seriam executadas com as crianças, afinal, precisava-se proporcionar a elas algo que fosse divertido e ao mesmo tempo desenvolvesse nelas habilidades fundamentais, como já citado no parágrafo anterior. A primeira atividade vista como adequada foi a da dança, que requer atenção, noção de espaço e, principalmente, memória associativa e visual.

Deste modo, foram sendo desenvolvidas e analisadas outras atividades que exigissem delas alguns desses requisitos fundamentais. Vale aqui ressaltar as outras atividades selecionadas: caça ao tesouro, brincadeiras cantadas e de roda.

O próximo passo foi, justamente, executar as atividades com as crianças. Foi preciso, inicialmente, conhecê-las por meio de uma apresentação pessoal dos alunos do projeto e do próprio público envolvido. A apresentação das crianças foi fundamental, não só para que houvesse uma familiarização entre os membros envolvidos, mas também para que se pudesse analisar alguns pontos, que iam desde as aptidões de cada um até a preferência delas por algumas atividades.

Observações e conclusões feitas, era hora de começar a executar nossos planos, o primeiro encontro foi marcado por atividades mais simples, como as brincadeiras de roda e cantadas. A medida que fosse aumentando a quantidade de encontros, o nível das atividades também seria complexificado. No segundo encontro foi feita a dança e, por fim, o que finalizará o roteiro do projeto, a brincadeira de a caça ao tesouro.

Uma das principais fontes de pesquisa foi a sua própria constituição no encontro com o CEI e, conseqüentemente, com as crianças, pelo qual pudemos encontrar informações cruciais para o projeto, como no caso da parte que confirmava nossa principal justificativa, a de que é direito das crianças brincar como forma de aprendizado,

confirmada pelo artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – lei 8069/1990):

A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

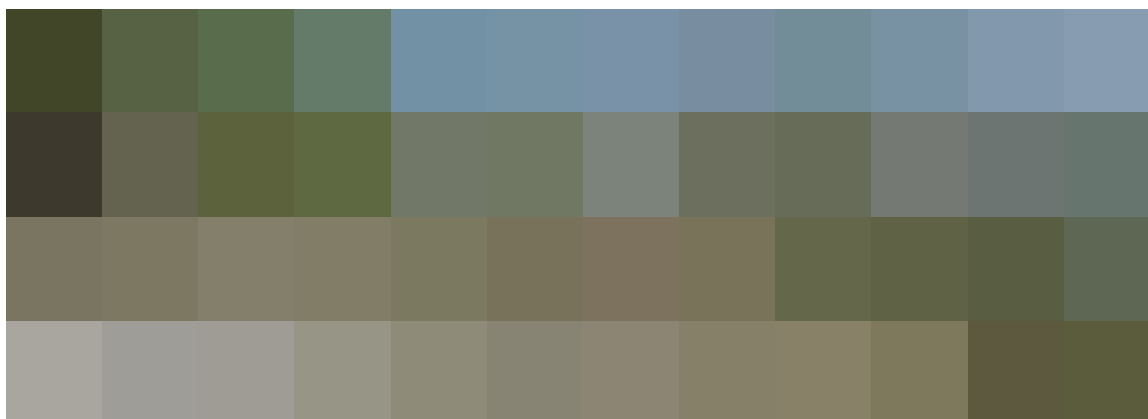
“Gentileza gera Gentileza”: Nesse projeto, foi preciso utilizar alguns recursos para obter melhores resultados. Como este tratava-se da arrecadação de bens e o direcionamento destes à uma instituição de acolhimento, precisou-se desenvolver uma maneira de mobilizar e sensibilizar as pessoas para que doassem os itens necessários.

Primeiramente, pensamos em fazer folders para que, por meio da divulgação do projeto, conseguíssemos essa sensibilização e mobilização desejadas. Contudo, como seria necessária uma quantidade muito grande de folders para conseguir o máximo de arrecadação possível, decidiu-se, também, fazer banners e, assim os folders, seriam distribuídos em estabelecimentos públicos e os banners expostos nas instituições de ensino em que o projeto fora divulgado. Foram escolhidas algumas das frequentadas anteriormente pelos participantes do grupo. Outras instituições selecionadas foram as de escoteiros, porque eles estão sempre trabalhando em projetos voltados a temas sociais.

Embora todo planejado ao decorrer do ano, esse subprojeto ainda não foi finalizado, muito por conta de todo trabalho que se teve para organizar o projeto de ludicidade. Os folders já foram produzidos, os contatos e pontos de arrecadação pré-definidos, entretanto, o processo de arrecadação iniciou-se apenas agora, sem ter gerado muitos resultados e discussões por hora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos passos executados pelo projeto e seus respectivos resultados, serão inseridas algumas tabelas informativas. Acima de cada tabela será apresentada uma sinopse dos dados inseridos na mesma.



Nos encontros realizados no final do mês de agosto e durante o mês de setembro foram tidos os primeiros contatos dos integrantes do projeto com as crianças, professores e servidores do CEI. Estes estão todos datados e especificados na tabela I, apresentada imediatamente abaixo:

Tabela I

DATA	ATIVIDADES EXECUTADAS
31/08	Planejamento das atividades de setembro.
09/09	Observação e apresentação pessoal dos alunos do projeto e do próprio público envolvido.
16/09	Familiarização com as crianças por meio de brincadeiras como atividades cantadas e de roda.
21/09	Atividade da dança.
28/09	Reunião para planejamento das atividades a serem executadas no mês de outubro.

Fonte: Registros dos alunos envolvidos no projeto.

Para que cada passo da execução do projeto fosse devidamente documentado, foram fotografados alguns momentos, objetivando deixar registrado todo o processo vivido, com vistas a manter viva a história institucional, tanto do CEI quanto do IFC. Algumas destas fotografias compõem a Tabela II, logo abaixo:

Tabela II



Fonte: Registros dos alunos envolvidos no projeto.

Conclusão

No processo de execução do projeto, pudemos observar diversos pontos curiosos, que nos levaram a conclusões relevantes, principalmente no que diz respeito às crianças com as quais estivemos trabalhando durante esse período.

Percebemos uma grande facilidade de interação/familiarização com as crianças, logo de início, principalmente as mais velhas (5 anos). Praticamente todas partici-

param da apresentação pessoal e envolveram-se com as atividades que usamos para animá-las. Um ponto importante é que, o que mais faz diferença na hora de lidar com o público infantil, é sempre ter muito entusiasmo e bom humor, pois essas são as duas características cruciais as quais qualquer um precisa ter ao executar um projeto como este. Outro ponto importante, é o fato de cada criança possuir uma personalidade e aptidão específica, e o respeito a essas diferenças é fundamental. Algumas, logo de início, facilitam a tarefa de execução das atividades, pois são mais extrovertidas e participativas. Outras precisam de um tratamento mais “especial”, pois são mais introvertidas e tímidas. De modo geral, ainda que existam tantas diferenças de personalidades, todas possuem algo em comum: a vontade e disposição de exercer seu maior direito: brincar, e, através das brincadeiras, explorar cada vez mais sua criatividade.

Acima de qualquer coisa, pode-se perceber que é necessário desenvolver as habilidades propostas pelo projeto nas crianças, mas que cada criança acaba possuindo uma habilidade subjetiva que, por conseguinte, pode ser trabalhada, e isso é muito interessante.

Uma possível conclusão é a de que se o projeto tiver continuidade, provavelmente será realizada alguma pesquisa referente ao público infantil, visto que este que cada vez nos traz mais curiosidades. Como a criança pode ser tão criativa, entusiasmada e verdadeira? Seria da natureza delas? Ou estas são características assumidas ao longo da vida, no seu processo de humanização? Não se sabe ao certo o porquê disso, mas sabe-se que essas características são suas melhores qualidades, e que tais qualidades precisam ser estimuladas da melhor maneira possível: brincando.

Referências

DALLABONA, Sandra R.; **O Lúdico na Educação Infantil**: Jogar, brincar, uma forma de educar. Acessado em 5 de outubro de 2016, 21:21:46

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei no 8069)** 1990, 13 de junho. Artigos no 4; 16; 59; 71.

BRASIL. **Convenção sobre os direitos da Criança (Decreto no 99.710)** 1990, 21 de novembro . Artigo no 13.